



Foto: Arquivo pessoal

Agora é que são eles

A cultura de prevenção ainda é um desafio para o público masculino no Brasil

Os homens estão em falta com seus exames preventivos e de rotina. Dados de 2015 do Ministério da Saúde apontam que 31% dos homens entrevistados ainda não têm o hábito de ir ao médico, independentemente da especialidade – desses, 55% acreditam que não precisam de acompanhamento médico. Uma das especialidades mais “temidas” pelo público

K - Por que os homens “fogem” das consultas médicas, sobretudo as de rotina?

GC - Ainda persiste na sociedade, principalmente entre os homens, um imaginário de que eles têm que ser fortes e se orgulharem por não serem susceptíveis a adoecimentos. Além de muitas vezes não existir o hábito da procura por um atendimento preventivo. Assim, precisamos difundir cada vez mais que ir ao médico não é sinal de fraqueza e que consultas de rotina podem auxiliar na prevenção ou no diagnóstico precoce de doenças.

K - É possível afirmar que eles só procuram assistência em casos mais graves ou urgentes?

GC - Afirmar não, porém é possível que exista uma grande quantidade de pacientes que só procuram assistência neste contexto, tendo em vista a resistência que os homens têm em procurar ajuda de forma geral.

K - O que diz respeito à “saúde do homem”?

GC - A “saúde do homem”, assim como a de todos, não pode ser compreendida apenas anatômica e fisiologicamente. É preciso estar atento ao contexto psicossocial em que o paciente vive, afinal, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não somente ausência de afecções e enfermidades”. De um modo mais específico, existem várias doenças que afetam os homens, como o câncer ou hiperplasia

masculino também aponta um dado preocupante: 51% dos homens nunca se consultaram com um urologista, segundo Sociedade Brasileira de Urologia. Conversamos com o Cirurgião Geral e Residente em Urologia Guilherme Canabrava, do Instituto Mário Penna, sobre a importância de pensarmos mais na saúde do homem.

de próstata, câncer de pênis, doenças sexualmente transmissíveis, fimose, disfunção erétil ou a infertilidade.

K - A partir de qual momento da vida os homens precisam procurar um médico para um acompanhamento preventivo? E especificamente para o câncer de próstata?

GC - Para um acompanhamento preventivo generalizado não há uma idade específica. Se o homem sente a necessidade de esclarecimentos, algum incômodo ou tem histórico de doenças na família, sempre é indicado procurar um profissional. Quanto ao câncer de próstata, a Sociedade Brasileira de Urologia recomenda que homens a partir dos 50 anos façam anualmente o toque retal e a dosagem de Antígeno Prostático Específico (PSA) ou, se há algum fator de risco positivo, como histórico familiar de câncer de próstata ou ser da raça negra, o indicado é começar a partir dos 45 anos. É importante enfatizar que o urologista pode ser requisitado anteriormente, pelas demais doenças que acometem os homens.

K - Qual o papel da urologia para a saúde do homem além da prevenção de problemas com a próstata?

GC - O urologista muitas vezes é a porta de entrada, o primeiro contato do paciente masculino com o médico. Com base nisso, este profissional deve ter em mente não apenas o tratamento de uma doença específica, mas proporcionar, além do diagnóstico, prevenção e tratamento, orientações, informações e, se necessário, encaminhamento para outros especialistas. ■